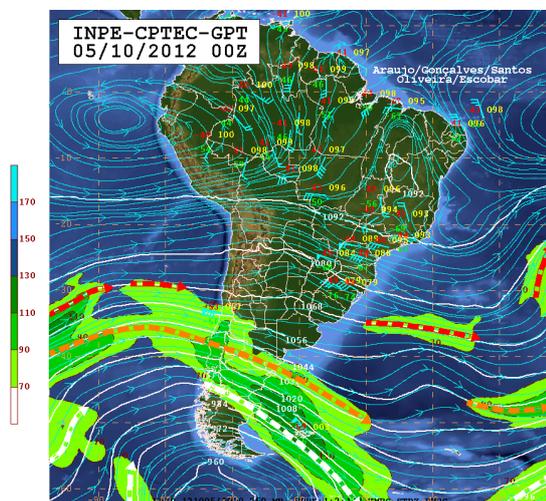




Análise Sinótica

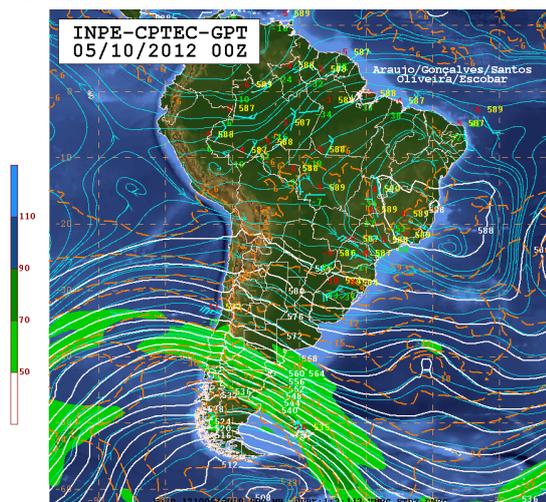
05 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



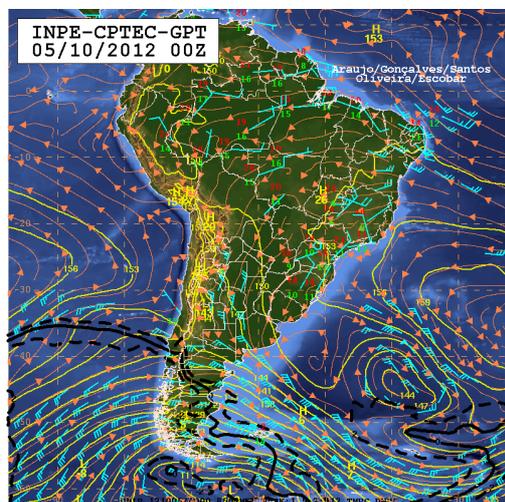
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 05/10, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica com núcleo posicionado sobre o Oceano Pacífico, posicionado em torno de $04^{\circ}\text{S}/87^{\circ}\text{W}$, e estende uma crista em direção ao centro do Brasil, característica desta época do ano. Esta circulação causa divergência de massa, e consequente convergência em baixos níveis, o que na presença de calor e umidade gerou instabilidade sobre estas áreas. (ver imagem de satélite). Em parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil nota-se uma área de baixa pressão atmosférica (cavado). Verifica-se a atuação do Jato Polar (ramos Norte e Sul), ao sul de 35°S , contornando uma área com um intenso cavado frontal sobre o Oceano Pacífico e o sul da América do Sul. O ramo Norte deste jato dá suporte a um sistema frontal observado em superfície. Observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) entre 20°S e 40°S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico.

Análise 500 hPa



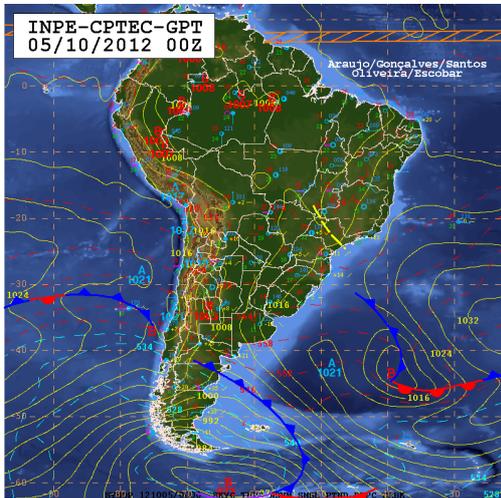
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 05/10, observa-se a atuação de uma área de circulação anticiclônica em grande parte do centro-leste do Brasil. Este anticiclone, de certa forma impede o desenvolvimento de instabilidade significativa, pois promove o movimento subsidente do ar. Este movimento gera compressão adiabática do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas, o que garante baixos valores de umidade relativa. Por outro lado, esta época do ano a termodinâmica começa a se intensificar e dentro desta circulação anticiclônica pode desenvolver instabilidade mais isolada. Ao sul de 20°S , sobre o Oceano Pacífico, sul do Continente e o Atlântico adjacente, observa-se uma área bastante baroclínica, representada pelo gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, associada a um cavado, com núcleo de 5080 mgp, posicionado em torno de $61^{\circ}\text{S}/67^{\circ}\text{W}$.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 05/10, observa-se um anticiclone sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 1590 mgp. Este anticlone é reflexo da atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície, e sua circulação atua sobre grande parte do continente Sul Americano, e é canalizada pela Cordilheira dos Andes, intensificando a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN), que por sua vez, voltará a influenciar o tempo sobre o Paraguai, nordeste da Argentina, Uruguai e o Sul do Brasil entre a noite desta sexta-feira (05/10) e o sábado (06/10). Nota-se uma área de baixa pressão atmosférica também sobre o Atlântico, com núcleo de altura geopotencial de 1440 mgp, posicionado em torno de $44^{\circ}\text{S}/40^{\circ}\text{W}$, e está associado a um sistema frontal, presente em superfície. Este sistema gerou um canal de umidade, e contribuiu para a formação de uma banda de nebulosidade em uma orientação noroeste/sudeste sobre o interior do continente (ver imagem de satélite). Sobre o Oceano Pacífico, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica ao norte de 30°S . Esta circulação reflete a atuação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), observada em superfície. Ao sul deste sistema, verifica-se o reflexo de um sistema frontal, favorecido pelo escoamento em altitude, com baroclínica associada, representada pelo gradiente de geopotencial e ventos fortes.

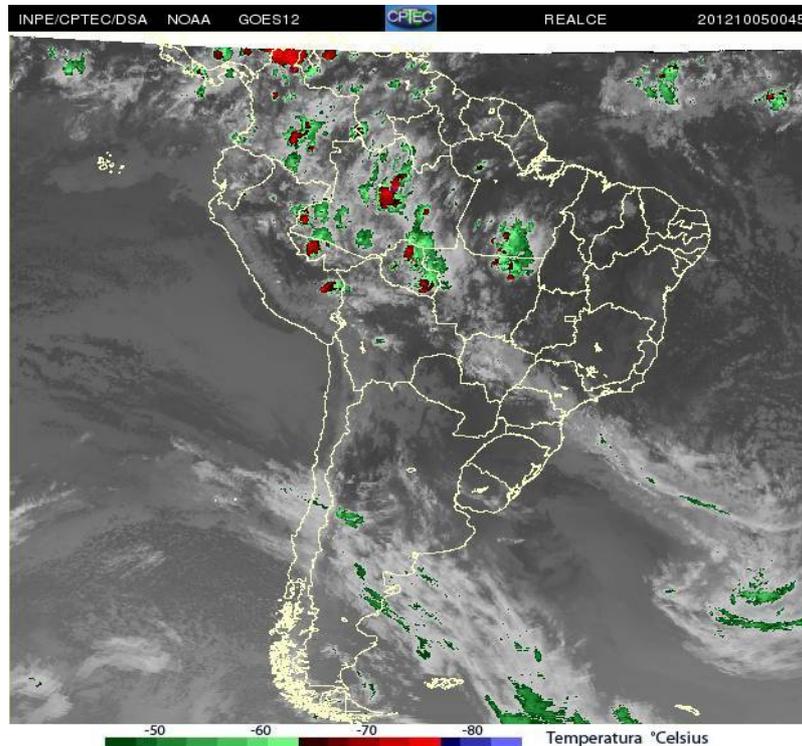
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/10, observa-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de baixa pressão posicionado em torno de 44°S/39°W. Este sistema gerou um canal de umidade, com nebulosidade associada sobre o interior do continente Sul Americano (ver imagem de satélite). Verifica-se uma frente fria sobre as Províncias de Río Negro e Chubut (Argentina), e segue pelo Atlântico até um ciclone extratropical em fase de oclusão, com núcleo de 973 hPa, posicionado em torno de 60°S/64°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1035 hPa, em 37°S/15°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1028 hPa, em torno de 30°S/103°W, e emite pulsos sobre o centro-norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/11°N sobre o Pacífico e 07°N/09°N no Atlântico.

Satélite

05 October 2012 - 00Z





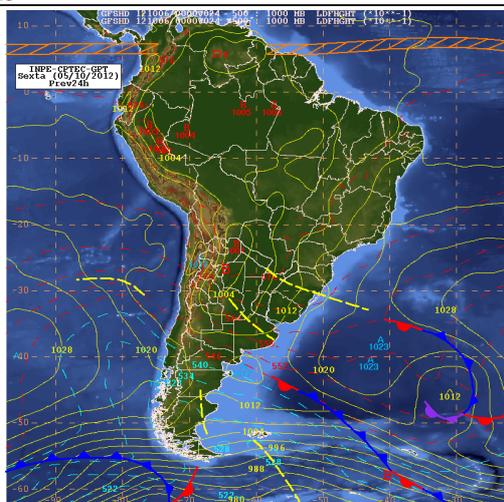
Previsão

Neste final de semana as chuvas mais significativas ocorrerão no AM, AC, RO e nas áreas de fronteira do RS com o Uruguai e Argentina. Nas áreas do norte do país, tal condição se deve a termodinâmica favorável e ao padrão de escoamento favorável em altos níveis que favorece o levantamento do ar. Também ocorrerão pancadas de chuva mais pontuais em RR e no PA e principalmente a partir da tarde. Na área comentada do RS há forte convergência de massa em baixos níveis devido à presença do JBN que se encontra intenso, além de forte difluência em altitude e da influência de uma ampla área de baixa pressão em superfície e é este padrão que favorece toda uma área com condição para tempo severo entre a Argentina, Uruguai e fronteira do RS com estes países. A difluência comentada em altitude se deve a um significativo cavado que atua entre o Pacífico e os Andes, inclusive, fechando um Vórtice Ciclônico tanto em 250 hPa como em 500 hPa. Este sistema começará a cruzar os Andes entre a segunda-feira (08/10) e a terça-feira (09/10) de forma lenta. Isto deverá intensificar a advecção de vortacidade ciclônica e a instabilidade avançará sobre o RS e Paraguai, onde além de severidade localizada haverá chance de acumulado de chuva significativo. Além disso, este amplo cavado se acoplará a um cavado frontal mais ao sul, o que reforçará a onda que evoluirá para um sistema frontal entre a segunda e terça na região ciclogênica entre o nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. No norte do país a instabilidade mais significativa se manterá principalmente no setor oeste da Região, entre o AM, AC e RO, porém, com alguma atividade convectiva de forma mais pontual nas demais áreas da Região. Pelo interior do país, a massa de ar seco ganha força e abrangerá o centro-norte de SP, Triângulo Mineiro e centro-oeste de MG, nordeste do MS, GO, DF, faixa leste do MT, TO, sudeste do PA, centro-sul do MA e do PI, interior do CE, oeste de PE e oeste da BA, onde os valores poderão ficar entre 20 e 30% em algumas localidades. Nesta sexta-feira (05/10) o centro-oeste e sul de SP também terão forte instabilidade localizada, no período da tarde as áreas de instabilidade poderão atingir a região da capital paulista e do Vale do Paraíba, principalmente a região do Alto Vale, porém, com maior chance nas áreas da capital. De modo geral, os modelos de previsão de tempo estão coerentes quanto ao padrão sinótico descrito acima.

Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

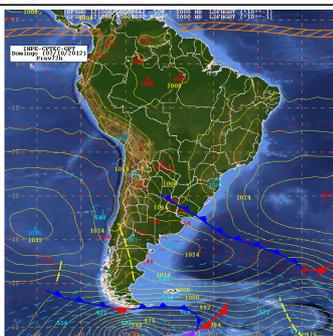


48 horas

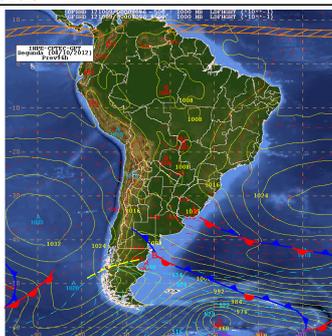


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

